

INIMIGOS DO PROGRESSO: POPULAÇÕES INDÍGENAS E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA DO SUL

Mariana Madruga Bianchini ¹, Carmen Susana Tornquist ²

¹ Acadêmica do Curso de História – FAED - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de Ciências Humanas (DCH) – carmentornquist@hotmail.com.

Palavras-chave: Terras indígenas. Guarani Mbya. Desenvolvimento.

Este trabalho foi elaborado a partir do projeto de pesquisa “Inimigos do Progresso: populações tradicionais e projetos de desenvolvimento na América do Sul”, durante o primeiro semestre de 2016. O foco da pesquisa foram os Guarani Mbyá que vivem no litoral de SC, em especial na área de Morro dos Cavalos (Palhoça), cujo processo de reconhecimento tem sido marcado por conflitos. Foram realizadas, ao todo, seis entrevistas com lideranças Guarani e mediadores que atuam junto a este grupo, bem como foi efetuada observação participante em seis visitas à aldeia Itaty (Morro dos Cavalos) e em cinco eventos nos quais os indígenas Guarani estiveram presentes, seguido de registros em diários de campo. A pesquisa teve como objetivo perceber quem eram os principais mediadores do movimento indígena, bem como a relação com as agências do estado, entre as quais a FUNAI. Procurou-se compreender o papel das licenciaturas indígenas na formação de lideranças Guarani, bem como aspectos da cosmologia Guarani que se fazem presentes nos conflitos. Também foi observado o papel da mídia em relação aos embates existentes e qual o discurso acionado por esta acerca dos indígenas. Observou-se que, para os Guarani, não obstante haja uma efetiva integração ao “mundo dos brancos”, através de políticas de saúde, de educação e aprendizado do português, ainda permanecem em seu modo de vida valores pouco afeitos ao sistema capitalista: consumismo, competitividade, individualismo e lucro. Noções de territorialidade e religiosidade específicas da tradição se mantêm, junto com a manutenção da língua, partilhada por todos os que vivem nas aldeias. Percebeu-se que, nos últimos anos foi acentuado o discurso, anterior à Constituição de 1988, pautado pela noção de que os indígenas seriam um atraso para o progresso e para o desenvolvimento. Por outro lado, constatou-se que a reivindicação dos Guarani e dos demais povos indígenas de SC referente à terra corresponde a menos de 1% do território do estado catarinense, contradizendo a acusação hegemônica de que os direitos dos povos indígenas – e dos Guarani, em especial - seriam impeditivos ao processo de desenvolvimento do país. O poder do sistema de reproduzir esse discurso foi acentuado com políticas indigenistas que visaram incorporar as populações indígenas à “sociedade brasileira”, como foi o Serviço de Proteção ao Índio, criado em 1910, afim de gerar a transformação do índio em trabalhador nacional, ignorando a identidade indígena. Atualmente o que ocorre, são os interesses econômicos agindo por meio de políticos que permitem criação de leis em benefício desses setores. Esta pesquisa busca apurar os atuais conflitos que envolvem a população Guarani Mbyá, presente no litoral catarinense, e agentes que representam o desenvolvimento urbano e o crescimento econômico.